

Oposição colhe assinaturas para CPI

De Brasília

Os partidos de oposição começam hoje a recolher as assinaturas de deputados e senadores para abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar atos de corrupção envolvendo representantes do governo, sobretudo em relação ao suposto envolvimento do ex-secretário geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas com irregularidades na obra do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em São Paulo.

Ontem, em aparte feito ao pronunciamento do líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que assina qualquer pedido de CPI. Mas quer que a investigação seja ampla e investigue também supostas irregularidades cometidas na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (Dner) e no Banpará. "A CPI tem a minha assinatura na hora em que for entregue. Estou pronto para assinar e trabalhar para que ela exista. Mas ela não pode se restringir ao caso Eduardo Jorge. Há muita coisa a ser investigada. As respostas sobre o caso Sudam até hoje não vieram. O Dner também tem muitas irregularidades", afirmou.

Na sua fala, Antonio Carlos foi novamente duro com o governo e com o presidente do Senado, Jader Barbalho. Reclamou do fato de os partidos estarem pedindo investigação do Conselho de Ética sobre sua conversa com os procuradores da República, onde teria admitido que tinha conhecimento dos votos dos senadores, mesmo em sessões secretas, através do controle do painel eletrônico de votações. "Não fiquem inventando essa quebra de sigilo do painel com o propósito de acusar-me só porque estou fazendo acusações", disse.

ACM disse que não vai aceitar o ataque de integrantes da base aliada. "Não vão conseguir colocar no pelourinho alguém que não pode estar lá porque está brigando pela moralidade. Não vão conseguir porque estou com a razão", garantiu.

Dutra reconhece que o governo deverá novamente trabalhar para impedir a abertura da CPI, mas acha que essa investigação está sendo cobrada pela opinião pública. "O Congresso não pode fingir que não está acontecendo nada. Tem que fazer uma CPI para investigar todas as irregularidades", explicou.

Apesar da dobradinha feita com ACM para tentar a abertura da CPI, a oposição insiste para que o Conselho de Ética convoque o senador baiano. Os petistas avaliam que é preciso uma explicação sobre a possibilidade de o painel de votações ter sido violado. ACM acha que essa investigação é desnecessária e criticou o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), que defende sua cassação. "Ele deve ser punido por ter aberto seu voto secreto na sessão de eleição do presidente da Casa", criticou ACM. Em Curitiba, o presidente do PPS voltou a atacar ACM e o PT. "O presidente do PT disse que não queria fazer isso com ACM (investigar a falta de decoro), que isso era fazer o jogo do governo. Não é. Isto é fazer o jogo da democracia", disse o senador Roberto Freire (PPS-PE). *(Marcelo de Moraes, de Brasília, com a colaboração de Miriam Karam, de Curitiba)*

2 Valor Econômico

06 MAR 2001